

O COMÉRCIO VAREJISTA PARANAENSE NO CONTEXTO NACIONAL

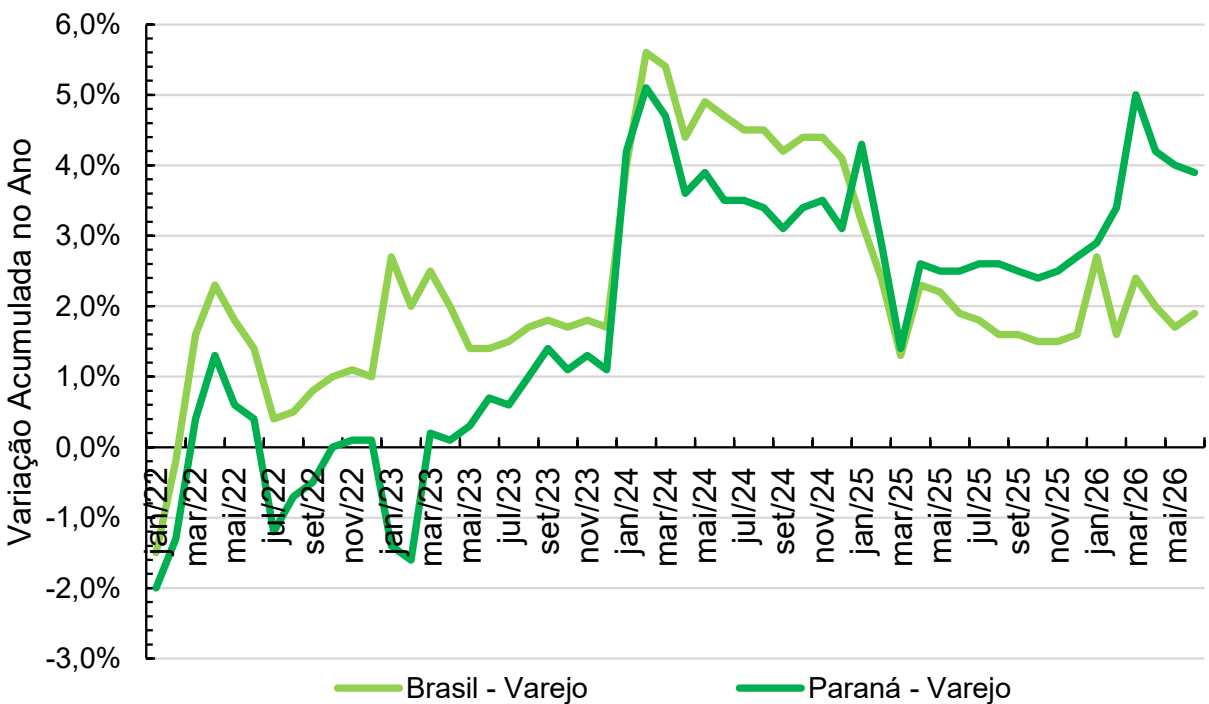
Marcio Roberto Pacheco dos Santos

Economista, pesquisador do Departamento de Estudos Econômicos e Ambientais do IPARDES (artigo escrito em Agosto de 2026).

Segundo os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgados pelo IBGE, o volume de vendas do varejo paranaense cresceu 3,9% no primeiro semestre de 2026 em comparação ao primeiro semestre de 2025¹. Para o varejo ampliado a alta foi de 2,9%².

Em ambos os casos, trata-se de uma retomada no impulso de vendas, uma vez que o varejo apresentava desde o último trimestre de 2024 uma tendência de desaceleração, enquanto o varejo ampliado dava sinais de arrefecimento desde o início de 2024.

Gráfico 1 – Variação acumulada no ano do volume de vendas do varejo – Brasil e Paraná (janeiro de 2022 a junho de 2026)



FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

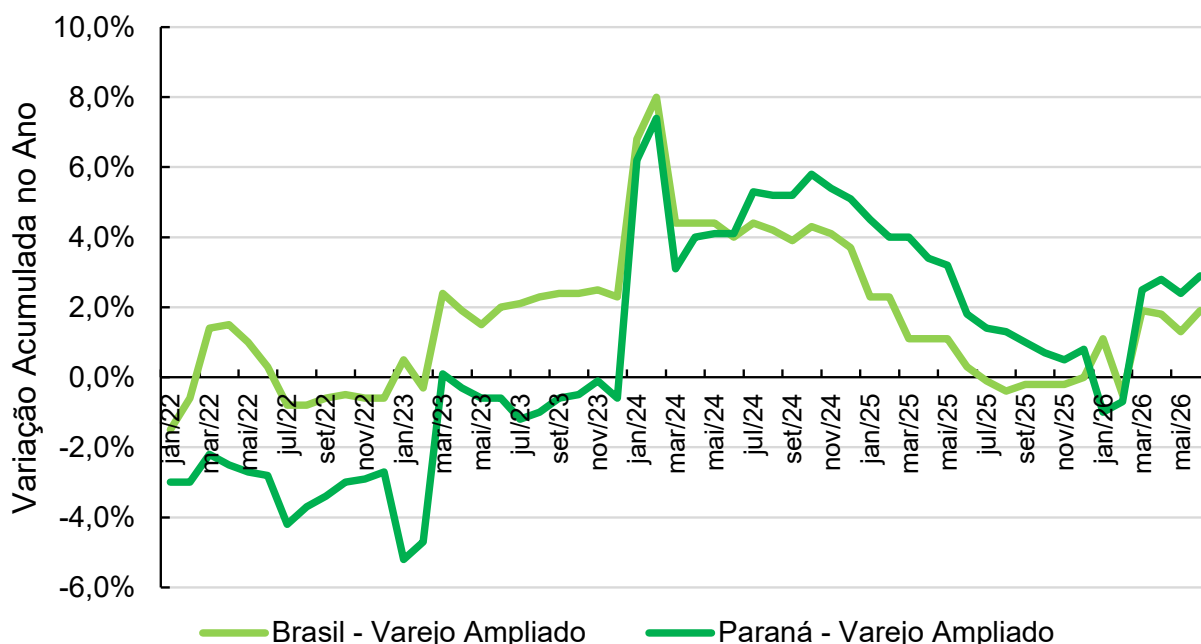
NOTA: Elaboração IPARDES.

Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%).

¹ A comparação em relação ao mesmo período do ano anterior inibe viés comparativo em função da sazonalidade.

² No varejo ampliado inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças; material de construção e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.

Gráfico 2 – Variação acumulada no ano do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Paraná (janeiro de 2022 a junho de 2026)



FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

NOTA: Elaboração IPARDES.

Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%).

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), nota-se que o mercado de trabalho vinculado ao comércio varejista no Brasil sofreu um revés no primeiro semestre, o número de desligamentos superou as contratações em 45,9 mil postos. Esta queda no número de pessoas empregadas neste segmento foi a maior desde a pandemia.

Considerando a região Sul e Sudeste, as maiores contrações relativamente foram nos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul que, respectivamente, tiveram uma queda de 1,5 e 1,14%. Tratando-se do Estado do Paraná, é possível perceber uma ligeira queda no saldo de empregos no varejo para o primeiro semestre de 2026.

Tabela 1 – Saldo de ocupações no comércio varejista (janeiro de 2026 a junho de 2026)

ESTADO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	Nº DE EMPREGADOS	VARIAÇÃO
São Paulo	665.069	682.481	-17.412	2.012.760	-0,86%
Rio de Janeiro	165.750	175.026	-9.276	609.266	-1,50%
Minas Gerais	241.631	247.183	-5.552	720.182	-0,77%
Rio Grande do Sul	159.415	164.707	-5.292	459.030	-1,14%
Santa Catarina	141.636	144.678	-3.042	347.404	-0,87%
Espírito Santo	57.480	58.902	-1.422	146.282	-0,96%
Paraná	183.214	183.765	-551	487.733	-0,11%

FONTE: MTE - CAGED.

NOTA: Elaboração IPARDES.

A retração do número de empregos do comércio varejista paranaense ter sido marginal decorre de alguns fatores, como a expansão de atividades associadas a produtos alimentícios e bebidas, que apresentou uma alta que conteve em partes a retração do comércio de vestuário e acessórios. Comércio varejista de combustíveis também mitigaram o saldo negativo do primeiro semestre de 2026.

Tabela 2 – Saldo de ocupações no comércio varejista por atividade – Paraná (janeiro de 2026 a junho de 2026)

ATIVIDADE	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	Nº DE EMPREGADOS	VARIAÇÃO
Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	4.605	4.820	-215	13.118	-1,61%
Combustíveis para Veíc. Automotores	10.367	9.540	827	30.475	2,79%
Equipamentos de Informática e Comunicação	17.744	18.257	-513	55.123	-0,92%
Material de Construção	17.095	16.697	398	62.037	0,65%
Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	19.311	18.704	607	46.277	1,33%
Farmacêuticos, Perfumaria, Cosméticos e Artigos Médicos	19.017	18.567	450	55.149	0,82%
Produtos Novos não Especificados Anteriormente	28.363	30.304	-1.941	82.219	-2,31%
Comércio Varejista Não-Especializado	66.712	66.876	-164	143.335	-0,11%
TOTAL	183.214	183.765	-551	487.733	-0,11%

FONTE: MTE - CAGED.

NOTA: Elaboração IPARDES.

No contexto nacional, o principal responsável pela retração nas ocupações no primeiro semestre tradicionalmente é o comércio varejista de vestuário e acessórios, que no primeiro semestre de 2026 registrou saldo negativo 30.981 ocupações. Além da queda no comércio varejista ter sido forte, a atividade de construção civil que, em anos anteriores admitia novos trabalhadores, acabou não aumentando seu estoque de funcionários.

Outra atividade varejista que apresentou saldo de empregos negativo foi setor de informática, que registrou queda ainda maior do que em anos anteriores, sendo que, no primeiro semestre de 2024 e 2025, havia registrado respectivo saldo negativo de 674 e 2.715 ocupações, no primeiro semestre de 2026 obteve perda de 6.629 empregos.

Além disso, considerando que comércio varejista de produtos farmacêuticos e perfumaria gerou saldo positivo no primeiro semestre de 2025 de 15,4 mil e no primeiro semestre de 2026 registrou um saldo de 4.025 ocupações, pode-se afirmar que houve uma menor expansão. O comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo que havia gerado incremento de 11,7 mil postos de trabalho no primeiro semestre de 2025, registrou um saldo de apenas 3.508 ocupações no primeiro semestre de 2026. Resumindo, os setores que, em anos anteriores, contratavam mais acabaram expandindo menos, a ponto de não compensar o declínio de vestuário e acessórios.

**Tabela 3 – Saldo de ocupações no comércio varejista por atividade – Brasil
(janeiro de 2026 a junho de 2026)**

ATIVIDADE	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	Nº DE EMPREGADOS	VARIAÇÃO
Artigos Culturais e Recreativos	59.038	63.467	-4.429	188.358	-2,30%
Combustíveis para Veículos Automotores	126.848	117.388	9.460	425.374	2,27%
Equipamentos de Informática e Comunicação	211.057	217.686	-6.629	762.088	-0,86%
Material de Construção	200.118	199.944	174	793.601	0,02%
Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	260.597	257.089	3.508	711.982	0,50%
Farmacêuticos, Perfumaria, Cosméticos e Artigos Médicos	244.789	240.764	4.025	853.484	0,47%
Produtos Novos não Especificados Anteriormente	391.732	435.637	-43.905	1.219.051	-3,48%
Comércio Varejista Não-Especializado	772.099	780.206	-8.107	2.171.541	-0,37%
TOTAL	2.266.278	2.312.181	-45.903	7.125.479	-0,64%

FONTE: MTE - CAGED.

NOTA: Elaboração IPARDES.

O baixo desempenho do mercado de trabalho no comércio varejista pode ser atribuído, entre outros fatores, às altas taxas de juros que acabam impactando no segmento, em especial, no endividamento de grandes setores. Apesar do baixo nível de desemprego, o alto endividamento das famílias somado à inadimplência associada à tomada de crédito, podem ser fatores que impactam negativamente do desempenho do setor de varejo.

Nessa conjuntura, uma política monetária restritiva por meio da taxa de juros adotada como resposta ao descompasso fiscal exerce um efeito direto no endividamento de grandes empresas do setor, que financiam seus estoques tipicamente com risco sacado³. Por mais que haja um volume consistente de vendas, se a margem final for negativa então o efeito das vendas não é propriamente benéfico à empresa varejista que realizou a operação.

³ Operação da qual a empresa varejista toma crédito do banco e paga o fornecedor à vista, com isso contrai um passivo financeiro junto ao banco. Quanto maior a taxa de juros da operação, menor (maior) o lucro (prejuízo) do varejo.